

# TRAÇOS FORMAIS E SEMÂNTICO-DISCURSIVOS NO PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE 'VOSSA MERCÊ' > 'VOCÊ'

Márcia Cristina de Brito RUMEU<sup>1</sup>

■ **RESUMO:** O objetivo deste artigo é discutir os traços formais e semântico-discursivos resguardados e perdidos no processo de gramaticalização de *Vossa Mercê* > *Você* no português. Parte-se da análise de Lopes (1999, 2003) que elabora, com base em Rooryck (1994), um sistema de traços para a identificação das propriedades formais e semânticas perdidas e adquiridas pelo substantivo *gente* até originar a forma pronominal *a gente* na língua portuguesa. A autora considera os traços primitivos de *gênero*, de *número* e de *pessoa*, discutindo a aparente incompatibilidade entre as propriedades formais e semânticas. Considerando tal proposta, pretende-se detectar os traços morfo-semânticos e discursivos no processo de gramaticalização de *Vossa Mercê* > *Você* na língua portuguesa. Os *corpora* utilizados nesta análise são compostos, em princípio, por cartas produzidas no Rio de Janeiro durante a 2ª metade do século XVIII e ao longo do século XIX, editadas de forma fac-similar diplomático-interpretativa por Rumeu (2004).

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Gramaticalização de *Vossa Mercê* no Português. Sistema de Traços Morfo-Semânticos e Discursivos de *Vossa Mercê* e de *Você*.

---

<sup>1</sup> Departamento de Pós-graduação em Letras Vernáculas – Faculdade de Letras-UFRJ – 21941-590 – Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Email: rumeu@bol.com.br.

Traços Primitivos de *Gênero*, de *Número* e de *Pessoa*. Pronomes Pessoais do Português.

## Para a análise da Gramaticalização de *Vossa Mercê* > *Você* no português: a discussão dos traços formais e semântico-discursivos.

Lopes (1999, 2003), ao adaptar a proposta de Rooryck (1994)<sup>2</sup>, elabora um sistema de traços que permite detectar propriedades *formais* e *semânticas* do substantivo *gente*, conservadas e perdidas no seu processo evolutivo, até originar a forma pronominal *a gente* em português. Ao ajustar os pressupostos formalistas, levando em conta o princípio chomskyano de que o léxico deve ser minimamente especificado, a autora considera os traços primitivos de *gênero*, de *número* e de *pessoa* relevantes à formalização dos traços intrínsecos ao substantivo *gente* e ao pronome *a gente* na língua portuguesa.

Adotando a configuração de traços de Rooryck (1994), Lopes (1999, 2003) optou por representar o *gênero feminino* como [+ fem] e o *masculino* como [- fem]. Com relação ao *número formal* tem-se [+ pl] para o *plural* e [- pl] para o *singular*. A representação do traço *pessoa* dá-se a partir do atributo [eu], que pode ser marcado [+ eu], para a 1ª pessoa, [- eu] para a 2ª pessoa e [∅ eu] para a 3ª pessoa. Considerando o fato de nem sempre existir uma correspondência biunívoca entre *forma* e *sentido*, a autora optou por admitir que cada atributo seja desmembrado em *traços formais* – [fem], [pl] e [eu] – e em *traços semânticos* para os quais foram estabelecidas notações em letras maiúsculas – [FEM], [PL], [EU] – com a possibilidade de atribuição de valores distribuídos entre *valores variáveis* – (+), (-) ou (∞) – e os *valores não-variáveis* – (∅).

## Aplicação do sistema de traços às formas pronominais em português

Antes de caracterizar, formal e semanticamente, as formas *Mercê*,

---

<sup>2</sup> O autor estabelece uma diferença entre os traços subespecificados variáveis (*traços-a*) e os traços subespecificados não-variáveis (*traços-∅*). Enquanto estes traços não apresentam um valor específico, aqueles podem ter os seus valores *capturados* ou *resgatados* pela análise sintática. Ao traço subespecificado variável – *traço-μ* – é possível atribuir um valor *positivo* – [+x] – ou *negativo* – [-x] –, ao passo que ao traço subespecificado não-variável – *traço-∅* – não é possível estipular valor específico ao atributo.

*Vossa Mercê* e *Você*, tentar-se-á aplicar o sistema de traços proposto por Lopes (1999, 2003) ao quadro pronominal do português.

Com relação ao traço de *gênero formal*, os pronomes de 1ª pessoa – *Eu*, *Nós*, *A gente* – e de 2ª pessoa – *Tu* e *Vós* – poderiam ser interpretados como [ø fem]. Isso quer dizer que tais formas pronominais não carregam um valor específico a ser atribuído ao *gênero formal*, ou seja, não são nem positiva – [+ fem] –, nem negativamente – [- fem] – marcados. Semanticamente, no entanto, tais pronomes acionam uma interpretação subespecificada variável – [α FEM] –, uma vez que a depender da combinação estabelecida com os adjetivos flexionados no *masculino* ou *feminino* em estruturas predicativas, ativa-se a interpretação do *gênero semântico*, como se observa nas seguintes sentenças:

*Eu me sinto cansado* (referente masculino);

*Eu me sinto cansada* (referente feminino);

*Tu estás animado* (referente masculino);

*Tu estás animada* (referente feminino);

*Nós estamos exaustos* (referente masculino);

*Nós estamos exaustas* (referente feminino);

*Vós estais conservados* (referente masculino);

*Vós estais conservadas* (referente feminino);

*A gente está perplexo* (referente masculino);

*A gente está perplexa* (referente feminino).

As únicas formas pronominais que assumiriam subespecificação variável no que se refere aos traços de *gênero formal* – [a fem] – e *gênero semântico* – [α FEM] seriam os pronomes de 3ª pessoa *ele/ela* (P6):

*Ele (s) está/estão faminto(s)* – (referente masculino) – [- fem, -FEM];

*Ela(s) está/estão faminta(s)* – (referente feminino) – [+ fem, + FEM].

No que diz respeito ao traço de *número*, os pronomes – *Eu* – e – *Tu*

– são negativamente marcados tanto formal – [- pl] – quanto semanticamente – [- PL] –, visto que representam uma única pessoa: a que fala e a pessoa com quem se fala, respectivamente. Ambas as formas pronominais apresentam-se, pois, em sua expressão no singular – *Eu me sinto feliz, Tu fizeste o trabalho*. Em contrapartida, as formas pronominais *Nós* e *Vós* seriam positivamente marcadas em relação ao traço de *número formal e semântico* – [+ pl], [+ PL] – *Nós estamos felizes, Vós permaneceis saudáveis*. Os pronomes de 3ª pessoa do discurso – *ele (s)/ela (s)* – seriam, por sua vez, subespecificadas, formal e semanticamente, – [α pl] e [α PL] –, pois admitem, diferente dos pronomes anteriores, flexão de número – “*Ele(s)/Ela(s) são inteligente(s)*”.

No tocante à noção de *pessoa*, Lopes (1999, 2003) propõe que os pronomes de 1ª pessoa do singular *Eu/Nós* seriam formal e semanticamente marcados para o atributo [eu] – [+ eu, + EU]. Os pronomes de 2ª pessoa (“não-eu”) seriam negativamente marcados – [- eu, - EU]: *Tu estás muito bem, Vós fizestes bons trabalhos*. Em conformidade com a concepção de Benveniste (1988), a forma pronominal de 3ª pessoa do discurso evidencia a referência à *não-pessoa*, já que se apresenta sempre fora do eixo dialógico falante – receptor. Dessa forma, atribuiu-se valor neutro à 3ª pessoa do discurso – [∅ eu, ∅ EU]. Na sentença *Ele/Ela sobreviveu ao naufrágio*, verifica-se a referência a um ser que está fora do eixo dialógico (*Eu versus Tu* – legítimas formas pronominais), o que leva à interpretação semântica do pronome de 3ª pessoa como a *não-pessoa* do discurso.

A forma pronominal *A gente* resguardou do substantivo que lhe deu origem – *gente* – o *traço formal de pessoa* – [∅ eu] – visto que tal forma mantém a relação de concordância com verbos em P3 – *A gente tem as melhores opções de financiamento*. Por outro lado, tal forma pronominal apresenta-se positivamente marcada no que se refere ao traço de *pessoa semântica* – [+ EU]. O fato de a forma *A gente* incluir o próprio falante legítima que a sua interpretação semântica contemple a referência à pessoa que fala – [+ EU]. Quando se afirma *A gente acredita no ensino de qualidade que tal universidade pública oferece*, pressupõe-se a noção do *eu-ampliado*, ou seja, a pessoa que fala e outras pessoas (*alia*) – *eu + você, eu + os estudantes, eu + você + os estudantes + os professores, eu + toda a sociedade*.

## Os traços de gênero de *Mercê*, de *Vossa Mercê* e de *Você* em português: a legitimidade de *Você*.

Consoante a concepção de Lyons (1979, p. 299)

o termo *gênero* (...) deriva de uma palavra extremamente geral que significa 'classe' ou 'tipo' (lat. *genus*): os três gêneros do grego e do latim eram as três grandes classes nominais que a gramática reconhecia. Do ponto de vista gramatical, os substantivos gregos e latinos eram classificados em três gêneros para dar conta de dois fenômenos distintos: 1) a referência pronominal; 2) a concordância do adjetivo.

Considerando que Lyons (op. cit.) aponta para a referência pronominal e para a relação de concordância dos substantivos com o adjetivo como duas informações gramaticais detectadas a partir do *gênero* dos substantivos, discute-se, a partir dos dados a seguir apresentados, o comportamento de *Mercê*, de *Vossa Mercê* e de *Você* em relação ao atributo *gênero* em português.

O item lexical *Mercê* é positivamente marcado quanto ao traço de *gênero formal* – [+ fem] –, uma vez que só pode ser especificado por determinantes cujo *gênero formal* é feminino. Semanticamente, no entanto, a forma nominal *Mercê* com o sentido original de *favor*, *graça* não aciona um valor específico de *gênero*, pois não faz referência a pessoas do sexo feminino – [Ø FEM]. O vocábulo *Mercê* se constitui como um substantivo abstrato [- animado, - humano] como *beleza*, *graça*, diferenciando-se do substantivo *gente*, que por si só já evoca a noção de um '*conjunto de pessoas*'. Os exemplos (1) e (2) mostram que o mecanismo morfossintático da concordância com o feminino não aciona interpretação quanto ao *gênero semântico* do nome *mercê*.

(1) "(...) A outra cartinha he para a Cunhada do Bonifacio em Respeito a que me escreveo, e como mefallava em Vossa Senhoria e não sei outro modo de lha fazer Receber, e Vossa Senhoria sabera onde ella mora, ou ella apparecera, por isso vou a pedir-lhe a mercê de lhe fazer ir amão a Carta. (...)”

(Carta não-oficial (08). Inocência A. das Neves. RJ, 08.05.1816.)

(2) “(...) Apezar doque, eu lhefiz ver as razoens emque estava demerecer esta graça, que [[tinha]] lugar, não era contraria adisciplina cannonica ávista do consentimento epostulação do Vigário Collado e Postulação do meu bispo aSua Magestade eque havião muitos exemplos de [il]guaes mercês. (...)”

(Carta não-oficial (09). João Crysostomo de Oliveira Salgado Brandão. RJ, 06.03.1820.)

O pronome de tratamento *Vossa Mercê* conserva o traço de *gênero* [+ fem] peculiar ao item lexical que lhe originou – *Mercê* – dada a presença do determinante, o pronome possessivo *Vossa*, no feminino. Em termos semânticos, entretanto, passa a assumir uma interpretação subespecificada – [αFEM] –, uma vez que, nesse caso, é possível a ocorrência de estruturas predicativas no *masculino* ou *feminino*, resgatando o *gênero* do referente, conforme se verifica em (3), (4) e (5).

(3) “(...) Este bonito Navio afazer-se com elle mais interessante Comercio em que vossa mercê está contemplado cujas vantagens não só aos Proprietarios como a vossa mercê eu muito lhe dezejo (...)”

(Carta não-oficial (06). José Luiz Alves. RJ, 06.07.1811.)

(4) “(...) e no S. Thiago que chegou no 1o doCorrente heide remeter-lhe o resto da sua Conta nodito genero no que vossa mercê pode ficar certo (...)”

(Carta não-oficial (06). José Luiz Alves. RJ, 06.07.1811.)

(5) “(...) Dezejarei queVossamercê esteja mais convalecido, eque tenha todas aquellaz felicidades, queeu muito verdadeiramente lhedezejo. (...)”

(Carta não-oficial (05). Marquês do Lavradio. RJ, 12.12.1772.)

Divergindo de *Mercê* e de *Vossa Mercê*, a forma pronominal *Você* deixa de ter *gênero formal* intrínseco, assumindo a especificação *default* – [ø fem] – como ocorre com as formas pronominais *legítimas* – *Eu, Tu, Nós, Vós* – em português. Em relação ao *gênero semântico*, a forma pronominal *Você* conserva a interpretação subespecificada da forma de tratamento *Vossa Mercê*, visto que o predicativo que cerca *Vossa Mercê*, assim como o que circunda o pronome *Você*, é capaz de resgatar a interpretação do *gênero* do referente. É possível analisar de (6) a (7) que a concordância predicativa com o masculino licencia a interpretação do destinatário como uma pessoa do sexo masculino.

(6) “(...) dando por prova disto as suas mesmas cautelas na remessa do dito dizendo que se você não tivesse insiumado o contrario do que dezia os seus officios (...)”

(Carta não-oficial (12). J. F. da C. Miranda. RJ, 30.07.1835.)

(7) “(...) Você tem sido batido na Camera pelos Hollandezes, e na sessão de 13 deste o Padre Pinto estudou hum sermão acusatorio (...)”

(Carta não-oficial (12). J. F. da C. Miranda. RJ, 30.07.1835.)

Ao relacionar a evolução da forma de tratamento *Vossa Mercê* para o pronome *Você* com os traços atribuídos aos *pronomes pessoais* em português, constata-se que, o pronome *Você* assume comportamento semelhante à legítima forma pronominal da 2ª pessoa do discurso – *Tu* –, pois perde a especificação de *gênero* formal, mas mantém-se semanticamente subespecificada – de [+ fem, ∞ FEM] a [∅ fem, ∞ FEM] – como se verifica nas seguintes sentenças: *Tu estás enciumado/ enciumada* – *Você está enciumado/enciumada*.

## Os traços de número de *Mercê*, de *Vossa Mercê* e de *Você* em português: a ilegitimidade de *Você*.

Segundo a concepção de Lyons (1979, p. 297),

o *número* é, portanto, uma categoria do substantivo (...) que se combina, de uma maneira especial, com a categoria de *pessoa* para formar os ‘pronomes pessoais’, que podem ser considerados como sintaticamente equivalentes aos substantivos.” O traço de número pode ser entendido a partir da diferenciação que há entre ‘um elemento’ e ‘mais de um elemento’ (Câmara Jr., 1970 apud Lopes 1999, p. 24)

o que resultará na diferenciação existente entre *singular* e *plural* em português.

Do ponto de vista formal, o substantivo *Mercê* (*s*) apresenta-se *subespecificado* com relação ao atributo número – [∞ pl]. O pronome de tratamento *Vossa(s) Mercê(s)* assumiu esse valor *subespecificado*, que, por sua vez, foi transferido à forma pronominal *Você(s)*. Formalmente, tem-se um quadro de estabilidade com relação ao atributo *número*, uma vez que a mudança categorial de *nome* para *pronome* não acarretou transformações com relação ao atributo em questão, como já foi apontado por Menon (1996). Quando analisado

independentemente do traço de pessoa, atribui-se um valor neutro – [ø PL] – ao traço de *número semântico* do item lexical *Mercê*, em virtude de a pluralização da forma nominal não acionar um valor específico à sua interpretação. O item lexical *Mercê*, flexionado em número ou não – *Mercê* (s) – possui uma interpretação genérica – como se observa em (8) e em (9) –, não estabelecendo, pois, oposição entre *uma* ou *mais de uma graça*.

(8) “(...) Na occazião presente não posso deixar de considerar a Vossa Excelência occupado do maior jubilo, e alegria pelas *Mercez* das novas patentes, com que Sua Magestade foi servido premiar os serviços dos Officiaes, que se distinguirão nas occazioens de honra (...)”

(Carta oficial (09). J. B°. do Rio de Janeiro. RJ, 22.10.1776.)

(9) “(...) A proporção eu me encho de prazer, e consolação; e congratulandome com Vossa Excelência lhe dou mil parabens pela grande parte que lhe toca; pois que estas mesmas *Mercez* são evidentes demonstraçoens que Sua Magestade dá do merecimento de quem dirigio toda a acção (...)”

(Carta oficial (09). J. B°. do Rio de Janeiro. RJ, 22.10.1776.)

A forma nominal de tratamento *Vossa Mercê* apresenta-se com uma interpretação subespecificada em relação ao atributo *número* – [α PL] –, pois a forma de tratamento pode assumir ou não uma interpretação pluralizada, conforme a presença ou a ausência do traço de *número formal*, como é possível observar em (10), ocorrência em que se interpreta que a forma *Vossas Mercês* evoque mais de um sujeito de 2ª pessoa do discurso em consequência da presença do traço formal de pluralidade em tal forma de tratamento.

(10) “(...) eque adita entrega deveria ser por huma escriptura em que eu o izentasse de todas as circunstancias comerciaes ejuros que *vossas mercês* lhe quizessem acumular (...)”

(Carta não-oficial (06). José Luiz Alves. RJ, 06.07.1811.)

A forma *Você* conserva a subespecificação – [α PL] – atribuída ao *número* da forma de tratamento que a motivou, o que pode ser observado nas ocorrências de (11) a (13). O pronome *Você*, assim como a forma nominal de tratamento *Vossa mercê*, mostraram-se *isomórficos* com relação ao atributo *número* nas suas especificidades *formal* e *semântica*, uma vez que a existência ou não do morfe flexional *-s* será o fator a determinar a sua interpretação pluralizada ou



singularizada. Pode-se considerar que essa *isomorfia* entre *Vossa Mercê* e *Você*, no que se refere ao atributo *número*, deve ter sido motivada pelo fato de *Vossa Mercê* ter surgido em substituição à forma pronominal de 2ª pessoa do plural – *Vós*.

(11) “(...) Meo quirido Filho, meo Senhor domeo Coração, são passados ja muitos mezez, em que estamos na sensoria de não termos navio de Lixboa faltandome por esta cauza o gosto denovaz de Voce, edemas dar taobem do bom suceso de Francisca ahum Pay que os ama a Vocez tão cheyo deternura, considere Você quam Tormentuozza meterá sido essa demora: (...)”  
(Carta não-oficial (09). Marquês do Lavradio. RJ, 11.06.1773.)

(12) “(...) Novaz do Pays, que eu possa dar não há por hora nenhuma, e quando Vossez as não achão em Lisboa não podera fazer admiração, que haja muito menoz na América: a donde Você terá Sempre aminha Vontade com o mayor gosto para em tudo lhe servir. (...)”  
(Carta não-oficial (09). Marquês do Lavradio. RJ, 11.06.1773.)

(13) *‘Delle poderão Vocês alcançar todas as miudaz novaz que quizerem minhas, que excepto no que disserem em abono meo, em tudo o mais as poderão Vocês ter cheyaz da mayor verdade. (...)’*  
(Carta não-oficial (12). Marquês do Lavradio. RJ, 02.03.1774.)

Ao comparar a matriz de traços da forma pronominal *Você* – [ $\infty$  pl,  $\infty$  PL] – com a matriz de traços dos *pronomes pessoais*, percebe-se que o pronome *Você* apresenta, em relação ao atributo *número* nas suas bifurcações *formal* e *semântica*, os mesmos traços que o pronome de 3ª pessoa – *ele(s)*, *ela(s)*. Aparentemente, ao se pronominalizar, o item lexical perdeu algumas características nominais – a interpretação genérica atribuída ao substantivo *Mercê* no plural [ø PL] – e assumiu a subespecificação de número plural – [ $\infty$  PL] – atribuída à forma de tratamento *Vossa Mercê* e ao pronome *Você*.

## Os traços de pessoa de *Mercê*, de *Vossa Mercê* e de *Você* em português: a dupla face do pronome *Você*.

O enunciado lingüístico é construído a partir da relação dialógica travada entre interlocutores no discurso, figurando, necessariamente, no eixo

dialógico, o *eu* e o *tu*, 1ª e 2ª pessoas do discurso. Há, ainda, a possibilidade de fazer referência à *pessoa* ou *coisa* que, por sua vez, não evocam nem o falante, nem o ouvinte. Trata-se da referência a alguém ou algo que está fora do contexto comunicativo – 3ª pessoa – a *não-pessoa* do discurso, segundo Benveniste (1988, p. 250)

‘Eu’ designa aquele que fala e implica ao mesmo tempo um enunciado sobre o ‘eu’: dizendo ‘eu’, não posso deixar de falar de mim. Na segunda pessoa, ‘tu’ é necessariamente designado por ‘eu’ e não pode ser pensado fora de uma situação proposta a partir do ‘eu’; e, ao mesmo tempo, ‘eu’ enuncia algo como um predicado de ‘tu’. Da terceira pessoa, porém, um predicado é bem enunciado somente fora do ‘eu-tu’; essa forma é assim exceptuada da relação pela qual ‘eu’ e ‘tu’ se especificam. Daí ser questionável a legitimidade dessa forma como ‘pessoa’.”

‘Eu’ designa aquele que fala e implica ao mesmo tempo um enunciado sobre o ‘eu’: dizendo ‘eu’, não posso deixar de falar de mim. Na segunda pessoa, ‘tu’ é necessariamente designado por ‘eu’ e não pode ser pensado fora de uma situação proposta a partir do ‘eu’; e, ao mesmo tempo, ‘eu’ enuncia algo como um predicado de ‘tu’. Da terceira pessoa, porém, um predicado é bem enunciado somente fora do ‘eu-tu’; essa forma é assim exceptuada da relação pela qual ‘eu’ e ‘tu’ se especificam. Daí ser questionável a legitimidade dessa forma como ‘pessoa’.”

Discute-se, pois, o comportamento de *Mercê*, de *Vossa Mercê* e de *Você* em relação ao atributo *pessoa* a partir da configuração dos traços adotada por Lopes (1999). A autora contrapõe o *eu* (falante) – [+eu] – ao *não-eu* (ouvinte) – [- eu]. A chamada terceira pessoa, por ser a *não-pessoa* por excelência e estar fora da relação dialógica falante-ouvinte, seria não-marcada [ø eu] como os nomes em geral.

O item lexical *Mercê* não apresenta um valor específico que possa determiná-lo *formal* e *semanticamente* quanto à noção de *pessoa* – [ø eu, ø EU] –, o que permite considerá-lo *neutro* em oposição às duas outras pessoas – [+ eu] *eu/nós* e [- eu] *tu/vós* – como se verifica em (14).

(14) “(...) A outra cartinha he para a Cunhada do Bonifacio em Respeito a que me escreveo, e como mefallava em Vossa Senhoria e não sei outro modo de lha Receber, e Vossa Senhoria sabera onde ella mora, ou ella apparecera, por isso vou a pedir-lhe a mercê de lhe fazer ir amão a Carta. (...)”

(Carta não-oficial (08). Inocência A. das Neves. RJ, 08.05.1816.)

Ao ser utilizado no composto sintagmático *Vossa Mercê* como expressão de tratamento, observa-se que esta conserva, com relação à noção de *pessoa formal e semântica*, a ausência de valor específico para esse atributo – [ø eu, ø EU] –, como pode ser evidenciado em (15) e (16).

(15) “(...) Domesmo Continente medará Vossa mercê Conta daquillo que for enCarregado, doqueSetiver posto empratica a este Respeito, edetudo que tiver aContecido naz partez emque Vossa mercê seachar: esta Conta bastará, queseja por hum Diario muito simplez a fim denão estar embaraçando aVossa mercê Comescriptaz, que lhetomem otempo, esejão inuteiz(...)”

(Carta oficial (07). Marquês do Lavradio. RJ, 15.02.1774.)

(16) “(...) Entendo que convém que Vossa mercê se entenda com o Senhor Ministro do Império para que não se consinta na importação d’esses colonos assim enfermos, pois já temos no pais lazaros de sobra, e precisamos de colonos sadios e não de morpheticos; (...)”

(Carta oficial (14). Marquês do Paraná. RJ, 17.06.1855.)

Entende-se que não há *traço formal* que permita identificar a pessoa do discurso em questão, ao evocar-se o sujeito de 2ª pessoa do discurso a partir da forma nominal de tratamento *Vossa Mercê*, uma vez que o verbo se mantém na 3ª pessoa. No que diz respeito à sua contraparte gramaticalizada, observa-se que *Você* conserva, formalmente, o atributo pessoa – [ø eu] –, advindo da forma de tratamento, como se verifica em (17) e (18).

(17) “(...) As novidades que aqui há euasdou na Carta daminha Maria, epormenão fazer importuno aVocê por hiço lhenão repito. Você desculpe opouco extenço que sou, porem otrabalho, comque meacho, eograndissimo defluxo, comque fico menão permite demorarmecomodezejava. Você aseite afielamizade, comque sempre metem prompto para emtudo lhedar gozto. Eu lhedeito aminha benção, ea Deus peço oGuarde muitos anos como muito dezejo eheymister(...)”

(Carta não-oficial. Marquês do Lavradio (14). RJ, 06.05.1774)

(18) “(...) Estimo muito que você e tudo quanto lhe pertence goze saude e todas as venturas que para mim apeteço. Na carta, que

ultimamente lhe escrevi participei o arbitrio que tomei de exceder as suas ordens na encomenda da bomba, que você me havia encomendado para colocar nhum Poço Publico, que mandara construir, e de presente asseguro-lhe que esta obra está quasi concluida a medida do meo dezejo (...)"

(Carta não-oficial (14). J. C. da Miranda. RJ, 28.03.1837.)

Com relação à noção de *pessoa semântica*, observa-se que a forma *Você* mantém a sua especificação [- EU], peculiar também à forma nominal de tratamento que a originou (*Vossa Mercê*), o que evidencia que a forma resultante do processo de gramaticalização (*Você*) resguarda o caráter de estratégia de referência à 2ª pessoa do discurso.

Em suma, ter-se-iam os seguintes quadros:

TRAÇOS	Relação Forma/Conteúdo	FORMAS PRONOMINAIS PESSOAIS					
		EU	TU	ELE/ELA ELES/ ELAS	NÓS	A GENTE	VÓS
GÊNERO	FORMAL	[Ø fem]	[Ø fem]	[α fem]	[Ø fem]	[Ø fem]	[Ø fem]
	SEMÂNTICO	[α FEM]	[α FEM]	[α FEM]	[α FEM]	[α FEM]	[α FEM]
NÚMERO	FORMAL	[- pl]	[- pl]	[α pl]	[+ pl]	[- pl]	[+ pl]
	SEMÂNTICO	[- PL]	[- PL]	[α PL]	[+ PL]	[+ PL] <sup>3</sup>	[+ PL]
PESSOA	FORMAL	[+ eu]	[- eu]	[Ø eu]	[+ eu]	[Ø eu]	[- eu]
	SEMÂNTICO	[+EU]	[- EU]	[Ø EU]	[+EU]	[+ EU]	[- EU]

Quadro 1: *Matriz morfo-semântica dos pronomes pessoais do português* com base em Lopes (1999, 2003).

<sup>3</sup> A forma *a gente* pode ser positivamente marcada em relação ao traço de *número semântico*, uma vez que evoca a noção de *eu + alguém* (plural). Lopes (1999) considerou como [Ø PL] levando em conta o caráter indeterminado de *a gente*.

TRAÇOS	RELAÇÃO FORMA/CONTEÚDO	FORMA NOMINAL	FORMA NOMINAL DE TRATAMENTO	FORMA PRONOMINAL
		MERCÊ	VOSSA MERCÊ	VOCÊ/VOCÊS
GÊNERO	FORMAL	[+ fem]	[+ fem]	[Ø fem]
	SEMÂNTICO	[Ø FEM]	[α FEM]	[α FEM]
NÚMERO	FORMAL	[α pl]	[α pl]	[α pl]
	SEMÂNTICO	[Ø PL]	[α PL]	[α PL]
PESSOA	FORMAL	[Ø eu]	[Ø eu]	[Ø eu]
	SEMÂNTICO	[Ø EU]	[- EU]	[- EU]

Quadro 2: Proposta de aplicação do sistema de traços na confecção de matriz morfo-semântica de *Mercê*, de *Vossa Mercê* e de *Você*.

Na passagem de *Mercê* para *Vossa Mercê* e para *Você*, observa-se, a partir do sistema de traços intrínsecos ao *item lexical* e ao *pronome*, algumas perdas e ganhos consideráveis. A análise dos quadros 1 e 2 permite evidenciar que houve a perda da valorização *positiva* atribuída ao traço de *gênero formal* do substantivo *Mercê* e da forma nominal *Vossa Mercê*. A adoção de subespecificação não-variável à forma pronominal *Você* – [Ø fem] –, a ausência de *gênero formal* ou o seu valor neutro é também observado nos pronomes pessoais *legítimos* – *Eu, Tu, Nós e Vós* –, o que já assinala, formalmente, a pronominalização de *Você* em português. Em termos semânticos, a interpretação neutra do gênero – [Ø FEM] – em *Mercê* transformou-se em subespecificada variável – [α FEM] – na forma de tratamento *Vossa Mercê*. Ao se pronominalizar, *Você* herdou de *Vossa Mercê* essa subespecificação atribuída ao *gênero semântico* – [α FEM], o que evidencia um indício do processo de pronominalização, visto que os legítimos pronomes pessoais – *eu, tu, nós e vós* – assumem uma interpretação subespecificada com relação ao atributo *gênero semântico*. Interessante comentar que *Vossa Mercê* mantém o *traço formal* de *mercê* – [+ fem] –, mas adquire um *traço semântico* inexistente em *mercê* – [α FEM].

Considerando ainda a análise dos quadros 1 e 2, verifica-se que houve manutenção da subespecificação *formal* de *número* – [α pl]. Semanticamente, o item lexical *Mercê* perdeu o valor *neutro* atribuído

à noção de número semântico, passando a ser subespecificado – [αPL]: *Vossa Mercê* – referência ao ouvinte – e *Vossas Mercês* – referência a mais de um ouvinte. Tal subespecificação variável de *Vossa Mercê* é conservada pelo pronome *Você* em português – [α PL]. Comparando a matriz de traços dos pronomes pessoais e a de *Você*, percebe-se que a forma apresenta as mesmas propriedades de *número* identificadas nos pronomes de 3ª pessoa. Em outras palavras, o pronome *Você* se identifica, *formal* e *semanticamente*, no que toca ao traço *número*, com a *não-pessoa* do discurso, segundo Benveniste (1988), – as formas pronominais de 3ª pessoa – *ele(s)*, *ela(s)*.

Também em relação aos traços de *pessoa* do produto final da *gramaticalização* – *Você* [ø eu] –, são identificadas semelhanças formais com o pronome de 3ª pessoa do discurso. Lopes (1993, p. 19), ao analisar o uso de *nós* e de *a gente* no *português falado culto* a partir de *corpus* do Projeto NURC, já anuncia que a impessoalidade da 3ª pessoa pode estar influenciando as demais – a 2ª pessoa do singular e a 1ª pessoa do plural. Essa hipótese da autora é confirmada com a aplicação do sistema de traços ao quadro pronominal do português, visto que se constatou a identidade formal existente entre a forma pronominal *Você* e a 3ª pessoa do discurso – *ele(s)*, *ela(s)* – em relação ao traço *pessoa* – [ø eu] – e de *número*. Em termos semânticos, a forma *Você* faz referência, com relação ao atributo *pessoa*, à 2ª pessoa do discurso – *tu*, *vós* – [-EU]. Trata-se de um *pronome* um tanto quanto “camaleônico” no que diz respeito ao atributo *pessoa*, o que pode senão justificar, estar refletido no fato de o pronome *Você* fazer referência à 2ª pessoa do discurso (ganho de uma propriedade pronominal), embora estabeleça concordância com a 3ª pessoa gramatical (manutenção de um traço original).

## Considerações Finais

Em síntese, quais *traços morfo-semânticos* devem ser levados em conta para distinguir a forma nominal de tratamento *Vossa Mercê* da forma pronominal pessoal *Você*? Constata-se que *Vossa Mercê* e *Você* se distinguem concretamente em relação às noções de *gênero formal* e de *pessoa semântica*. Enquanto a forma nominal de tratamento *Vossa Mercê* é marcada positivamente em relação ao seu *gênero formal* [+ fem], a forma pronominal pessoal *Você* assume representação neutra – [ø fem]. É interessante constatar que a interpretação neutra assumida pela forma pronominal *Você* no que se refere ao seu *gênero formal* a aproxima das

legítimas formas pronominais de 1ª pessoa – *Eu, Nós, A gente* – e de 2ª pessoa – *Tu e Vós*.

No que diz respeito ao traço de *pessoa semântica*, observa-se que a forma nominal de tratamento *Vossa Mercê* admite a especificação [-EU], o que a assemelha a forma pronominal *Você* que, por sua vez, faz referência ao ouvinte – [-EU] –, assim como evocam as legítimas formas pronominais de referência à 2ª pessoa do discurso – *Tu e Vós*.

## Morpho-semantic and discursive features in the process of grammaticalization of *Vossa Mercê* > *Você*.

■ **ABSTRACT:** *The objective of this article is to discuss morpho-semantic and discursive features maintained or lost in the process of grammaticalization of 'Vossa Mercê > Você (You)' in Portuguese. The starting-point of this work is the study of Lopes (1999, 2003) that created, based in Rooryck (1994), a system of features so as to identify some properties of the "origin class" (the noun 'gente' = people) that were kept and some features of the "destination-class" that were acquired by the grammaticalization form a 'gente'. Lopes considers the primitive features of gender, 'number' and 'person', admitting the seeming incompatibility between the morpho-semantic features. The 'corpora' of this work were organized by Rumeu (2004), which composed a diplomatic-interpretative fac-simile edition of hand-written letters from the eighteenth and nineteenth centuries, in Rio de Janeiro.*

■ **KEYWORDS:** *Grammaticalization Of 'Vossa Mercê' > 'Você' In The Portuguese. System of the Morpho-Semantic and Discursive Features of Vossa Mercê and Você. Primitive Features of Gender, Number and Person; Personal Pronouns of the Portuguese.*

## Referências

BENVENISTE. E. *Problemas de Lingüística Geral I*. São Paulo; Campinas: Pontes; Editora da Unicamp, 1988.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 31. ed., Petrópolis: Vozes, 1970.

LOPES, C. R. dos S. **A inserção de 'a gente' no quadro pronominal do português**. 1. ed. Frankfurt; Madri: Vervuert; Iberoamericana, v 18, 2003.

\_\_\_\_\_. **A inserção de a gente no quadro pronominal do português: seu percurso histórico**. Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil**. Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.

LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Nacional; Edusp, 1979.

MENON, O. P. da S. **Sistema Pronominal do Português do Brasil**. *Revista Letras*. Curitiba, n. 44, 1995, p. 91-106.

ROORYCK, J. **On two types of underspecification: Towards a feature theory shared by syntax and phonology**. *Probus*, 6, Berlin/New York, 1994, p. 207-233.

RUMEU, M. C. de B. (2004). **Para uma História do Português no Brasil: Formas Pronominais e Nominiais de Tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas**. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

## **Obras Consultadas**

CHOMSKY, N. **Minimalist Program for Linguistic Theory**. Cambridge; Massachusetts: The MIT Press, 1993.

KERSTENS, J. **The syntax of number, person and gender: a theory of phi-features**. HOEKSTRA, T.; HULST, H. van der (eds.) *Linguistic Models*. Berlin; New York, n. 18, 1993, p. 43-70.